

História e memória da participação do Pará em Missões de Paz da ONU: os 30 anos de atuação dos Policiais Militares no âmbito internacional (1993 - 2023).¹

Lucas Carnevale Machado²



¹ Artigo baseado no trabalho publicado na Revista Brasileira de História Militar com o título: A corporação de Fontoura sob o signo das nações unidas: Os relatos orais da participação pioneira de policiais paraenses na Operação de Paz em Moçambique (1993-1994).

² Doutorando em História Social da Amazônia pela UFPA, Mestre em Ciências do Patrimônio Cultural PP-GPATRI/UFPA, Especialista em História Militar pela UNISUL, Graduado em História pela UEPA. Professor da rede municipal de ensino da Prefeitura de Belém.

RESUMO

No ano de 1993, a Polícia Militar do Pará enviou sete policiais militares para participar da Missão de paz em Moçambique para compor o contingente brasileiro na ONUMOZ. Desde então a PMPA participou de mais duas missões pela Organização das Nações Unidas (ONU), no Haiti e na República Centro-Africana a fim de ajudar na reorganização dos Estados Nacionais, na superação das crises políticas e o fortalecimento das instituições de Estado democrático. Nessa perspectiva, apresentamos um panorama histórico da atuação dos membros da tropa paraense nas missões de consolidação da paz (*peacekeeping*), que completará 30 anos em dezembro de 2023, marcando em definitivo a história da Corporação de Fontoura no âmbito internacional. A metodologia se estabeleceu a partir de análises qualitativas de fotografias, quadros de atividades, entrevistas com os policiais militares e materiais do museu digital da PMPA.

Palavras-Chave: Missões de Paz, Polícia Militar do Pará, História e Memória.

ABSTRACT

In 1993, the Military Police of Pará sent seven military police officers to participate in the Peace Mission in Mozambique to compose the Brazilian contingent in ONUMOZ. Since then, the PMPA has participated in two more missions by the United Nations (UN), in Haiti and in the Central African Republic in order to help in the reorganization of National States, overcoming political crises and strengthening democratic state institutions. In this perspective, we present a historical panorama and the performance of the members of the Pará troop in peace consolidation missions (*peacekeeping*), which will complete its 30 years in December 2023, definitively marking the history of the Fontoura Corporation on the international scene. The methodology was established from qualitative analyses of photographs, activity frames, interviews with military police officers and materials from the PMPA digital museum.

Keywords: Peace Missions, Military Police of Pará, History and Memory.

RESUMEN

En 1993, la Policía Militar de Pará envió a siete policías militares para participar en la Misión de Paz en Mozambique para componer el contingente brasileño en ONUMOZ. Desde ese momento hasta ahora, la PMPA ha participado en dos misiones más de las Naciones Unidas (ONU), enviando policías militares a Haití y la República Centroafricana para ayudar en la reorganización de los Estados Nacionales, superando las crisis políticas y fortaleciendo las instituciones estatales democráticas. En esta perspectiva, presentamos un panorama histórico

de los objetivos y el desempeño de los miembros de la tropa de Pará en las misiones de consolidación de la paz (peacekeeping), que cumplirán 30 años en diciembre de 2023, marcando definitivamente la historia de la Corporación Fontoura en el ámbito internacional. La metodología se estableció a partir de análisis cualitativos de fotografías, cuadros de actividades, entrevistas con policías y materiales del museo digital de la PMPA.

Palabras claves: Misiones de Paz, Policía Militar de Pará, Memoria, Operaciones Militares e Historia.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS MISSÕES DE PAZ

Desde a formação das primeiras unidades da Organização das Nações Unidas (ONU) para a manutenção da paz durante a crise de Suez (1956) entre o Egito e Israel, o Brasil apresentou destacada atuação na composição dessas missões, inicialmente com as Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), e contando com a posterior participação das Polícias Militares estaduais como tropa especializada.

Figura 01: Países Africanos que receberam as operações da ONU com apoio da Polícia Militar do Pará.



Fonte: Machado, 2022.

A partir da queda da União Soviética e do bloco socialista, no início da década de 1990, eclodiram diversos conflitos locais, herança dos processos de descolonização e de disputas políticas no pós-independência. Um destes conflitos estava em curso desde o processo de abandono colonial português com a Revolução dos Cravos, em 1974, resultando na criação de novos países: Angola, Cabo Verde, Moçambique, Timor Leste, Guiné-Equatorial e São Tomé e Príncipe. Dos países que falam português, neste trabalho será abordado especificamente o caso moçambicano. Na África também será abordado o caso da República Centro-Africana, nação sob domínio francês até os anos de 1960, passando por algumas crises políticas, tal como o surgimento de vários grupos armados no país. Além destes, será abordado o caso do Haiti, nação da América caribenha que após conquistar sua independência em 1804, passou por várias crises econômicas e políticas provocadas, seja por seu ex-colonizador (França), ou pela influência estadunidense na região, como “seu quintal”.

Em Moçambique, os problemas políticos foram agravados pelo fechamento da fronteira com a Rodésia (atual Zimbábue), país que era governado por um grupo rival a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) apoiava a oposição armada contra o *Apartheid* no país ao lado. Os Rodesianos, em

contrapartida apoiaram a criação de uma nova organização política dentro de Moçambique, a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), no qual foi apoiado por vários países limítrofes, tendo como base a guerrilha contra o governo da FRELIMO e contra o Comunismo (Silva; Aguilar, 2005).

Com o fim do apoio aos grupos conflitantes na década de 1990, a ONU iniciou a preparação para um acordo de paz e o fim dos conflitos entre a FRELIMO e a RENAMO, assinado em 1991, transformando-os em partidos políticos e iniciando o processo de reintegração social dos milhares de combatentes espalhados pelo país. Em dezembro de 1992, tem início a Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ) composta por tropas militares regulares e por policiais militares de várias nações (Aguilar, 2005).

A Polícia Militar do Pará foi criada em 1818, para servir como unidade de proteção territorial do Grão-Pará pelo Conde de Vila Flor, teve participações marcantes em grandes eventos militares da história do Pará e do Brasil, como durante a Cabanagem (1835-1840); A Guerra do Paraguai (1864-1870), formando o Corpo Paraense de Voluntários da Pátria e a Guerra de Canudos (1897), tendo ação destacada nos últimos ataques ao arraial de Belo Monte e com atuação de Oficiais da PM como o Coronel José Sotero de Menezes comandante inicial da operação (que foi ferido em combate) e o então Tenente Coronel Antônio Sérgio Dias Vieira da Fontoura, subcomandante inicial, e que após o ferimento do seu chefe imediato, foi o responsável pela consolidação da vitória no combate de 25 de setembro (Charlet, 2023; Machado, 2012).

A Força Militar Estadual foi extinta pelo Interventor Magalhães Barata após a Revolução de 1930, sendo reativada somente em 1932 e sendo reorganizada em 1935, Essa transição permitiu a criação de unidades Policiais Militares específicas na capital, assim como a construção de cursos de educação e de estudos ligados à formação de policiais, direcionando a Instituição Estadual para o cumprimento de suas obrigações constitucionais (Marreca, 1937).

Entre a década de 1940 a 1980, as Polícias Militares estiveram sob constante supervisão do Exército, que através da Inspeção Geral da Polícia Militar (IGPM) fazia as orientações acerca de armamento, doutrina, e de questões que buscavam fortalecer a ideia das Corporações Estaduais como Reserva do Exército (Cotta, 2018). Apesar disso, durante essas décadas, a Polícia Militar Paraense fortaleceu sua identidade, buscando em Fontoura e em outros militares históricos a consolidação dos signos da Corporação. A profissionalização constante possibilitou a criação em 1990 da Academia de Polícia Militar Coronel Fontoura, oferecendo uma formação mais completa aos oficiais.

Nesse contexto de busca de uma profissionalização pós-constituição federal de 1988, a Polícia Militar do Pará por meio do Comandante-Geral à época, o Coronel PM Cleto José Bastos da Fonseca, decidiu convocar oficiais intermediários para participar da ONUMOZ (1993-1994), buscando essa experiência de missão internacional, além de incluir a Corporação no panorama das instituições militares brasileiras que colaboram junto às Nações Unidas. A partir daí, a Corporação paraense passou a compor algumas outras missões de paz posteriores, tal como a Missão de Estabilização do Haiti, (MINUSTAH), ocorrida entre 2004 e 2010, e a Missão de estabilização para a República Centro-Africana, (MINUSCA), cujo início acontece em 2018 e permanece em operação até a atualidade.

2 A FORMAÇÃO DAS NAÇÕES SOB INTERVENÇÃO DA ONU: MOÇAMBIQUE, HAITI E REPÚBLICA CENTRO AFRICANA.

2.1 O CASO DE MOÇAMBIQUE.

Moçambique é um Estado Nacional da África subsaariana, colonizado por Portugal desde o século XV, que tinham como principal objetivo alcançar as "Índias orientais", contornando por completo o continente africano. Os portugueses alcançaram a região durante as rotas de Vasco da Gama para o subcontinente indiano, de forma que já haviam entrepostos comerciais árabes na região, sendo consolidado o domínio português na região nos séculos XVI e XVII (Cabaço, 2007).

Figura 02: Mapa de Moçambique com a localização dos postos de trabalho dos oficiais paraenses entrevistados.



Fonte: Machado, 2022.

Durante o final do século XIX, Portugal consolidou a posse da região ocupando os territórios explorados por empresas de capital luso-britânico, em que colaboraram com o extermínio dos reinos nativos restantes. Nesse período, a capital do território passou por mudanças, indo da Ilha de Moçambique (ao norte) para a Cidade de Lourenço Marques, atual Maputo (ao Sul) (Cabaço, 2007).

Com o surgimento do Estado Novo Português, comandado por Antônio Salazar, intensificou-se o processo de repressão cultural aos moçambicanos, de forma que consolidou a atuação direta da igreja católica em assuntos sobre educação na região, em um período no qual o analfabetismo alcançou 90% da população local, somado ao processo de concessão de mão de obra barata a África do Sul como trabalhadores braçais, além do incentivo na vinda de portugueses pobres para o Ultramar como colonos. (Silva, 2019; Silva, 2005; Cabaço, 2007).

Ainda que recebesse incentivos referentes à formação de redes de transportes e o *status* de província ultramarina na década de 1950, o governo português continuava o processo de repressão às aspirações moçambicanas de independência, que levaram para o exílio muitos de seus cidadãos (Silva, 2005). Estes conseguiram refúgio nos países vizinhos, como Quênia, Tanzânia e Malawi; Mesmo longe de sua terra, não deixaram de defender a independência moçambicana, formando alguns grupos de resistência (inicialmente política, depois como guerrilha) aos colonizadores portugueses. Estes grupos unificaram-se na Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), organizada em 1964 e agiu diretamente contra Portugal durante a Guerra do Ultramar. Ainda que houvesse grande resistência dos moçambicanos, o conflito manteve o domínio colonial português até 1974, O ponto de ignição para a independência foi a Revolução dos Cravos, movimento político que encerrou o período de domínio salazarista no poder e iniciou o declínio de Portugal em seus territórios ultramarinos na África e na Ásia (Januário, 2019).

A atuação na guerra dos grupos de resistência moçambicanos na Guerra do Ultramar tinha sido unificada no grupo político da FRELIMO, o poder foi entregue a eles, cuja posição política estava bem próxima do marxismo-leninismo. Dessa forma, algumas nações fronteiriças começaram a desconfiar desse novo governo e passaram a financiar e consolidar grupos guerrilheiros contra este governo estabelecido em Moçambique (Silva, 2005; Januário, 2019). No ano de 1977, a nação enfrentava vários combates entre si, em que de um lado estava o governo marxista da FRELIMO, e do outro uma organização guerrilheira de caráter antimarxista de direita apoiada e equipada pelo governo segregacionista da Rodésia do Sul, de Ian Smith como resposta ao apoio da FRELIMO aos guerrilheiros africanos de Robert Mugabe os quais lutavam contra o regime do Apartheid Rodesiano (Silva, 2005).

Esses guerrilheiros de direita formaram a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), atuando em guerra irregular (Guerrilha), sabotagem e Guerra regular. Nesta guerra as duas facções políticas dominavam determinadas regiões da nação, e que, após 15 anos de conflito, deixou o país em grande desgaste social e econômico, com milhares de civis mortos, feridos e mutilados. Cabe lembrar que os dois

lados do conflito moçambicano recebiam apoio direto e indireto das superpotências militares em disputa (Estados Unidos e União Soviética) as lideranças dos regimes capitalista e socialista respectivamente que disputavam a “Guerra Fria”. Esse conflito global encerrou-se em 1991, com a dissolução da União Soviética, encerrando a polarização ideológica global, e diminuindo o apoio material aos diversos grupos envolvidos em conflitos ao redor do globo, tal como em Moçambique, em que ambos os lados passaram à mesa de negociação nesse período, de maneira a evitar um isolamento político que complicaria ainda mais a situação de Moçambique (Silva, 2005).

Entre os anos de 1990 e 1992, foram realizadas várias conferências entre a FRELIMO e a RENAMO, que ratificaram o fim das hostilidades no dia 04 de outubro de 1992, estabelecendo a organização de uma missão das Nações Unidas como elemento responsável para a desmobilização dos combatentes e pelas eleições democráticas de 1994 (Silveira, 2019).

2.2 A SITUAÇÃO DO HAITI

O Haiti passou por administração colonial francesa entre os séculos XVII e XVIII, o qual instituiu um sistema de exploração de escravos e da monocultura de cana-de-açúcar, e passou por um processo revolucionário complicado, levando a ilha para obter sua independência e o processo de ascensão dos antigos grupos escravizados ao poder da nação. Com este desenrolar, o Haiti encontrou inúmeras dificuldades financeiras e passou por sucessivas instabilidades políticas, devido a pressões e atuações de nações estrangeiras que resultaram, posteriormente, em um processo de invasão militar do país caribenho pelos Estados Unidos no século XX (Meneghel, 2012)

Figura 03: Mapa do Haiti, Estado Caribenho onde a PMPA participou da missão da ONU.



Fonte: Machado, 2022.

Durante o século XX, além da imposição dos EUA, que durou até a década de 1930, a nação Haitiana passou por vários períodos de ditaduras, principalmente com a atuação da Família Duvalier, comandado por Papa Doc (1957-1986), e a era Aristide (localizada entre períodos intermitentes durante 1990-2004). Esses tempos de instabilidade política e social levaram à mobilização da ONU no Haiti nos

anos 1990, com os problemas da corrupção nos governos da Família de Papa Doc, antes do processo de atuação das Nações Unidas no país. No entanto, tal apoio, em grande parte, se resumia em distribuição de produtos e víveres, com distribuição de alimentos para a população civil, e iniciativas para consolidar as instituições locais voltadas para Saúde, Educação, Segurança, entre outras demandas.

Antes da MINUSTAH, houve uma Intervenção conjunta da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) de 1993 a 1996, que teve como principal característica a atuação de tropa de imposição de paz sob comando dos EUA. Além de mais três missões de apoio ao País (Aguilar, 2005).

A partir de 2004, a ONU enviou vários contingentes de militares de variadas nações sob o comando Brasileiro, com o objetivo de ajudar o governo Haitiano no controle e pacificação dos grupos armados na capital, *Porto Príncipe*. Nessa missão, o Brasil participou efetivamente, com contingentes sendo substituídos a cada semestre, variando as origens das tropas, essa constante substituição possibilitou a integração dos militares na Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti até o ano de 2017, com o encerramento da missão.

2.3 A INTERVENÇÃO NA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

A República Centro-Africana tem sua origem na década de 1960, na qual a região fazia parte da África Ocidental Francesa, colônias determinadas pela conferência de Berlim em 1885, contexto do capitalismo monopolista do século XIX. Sobre o período anterior à colonização europeia, não há informações consideráveis para a construção da pesquisa, na qual abordaremos o processo que levou às crises políticas e na instalação da MINUSCA.

Desde a formação da nação, houve uma grande dificuldade na formação de tropas unificadas, em que havia constantes grupos os quais dividiram organizações militares periféricas, mantendo-se em atividade constante devido o controle de rotas de tráfego, tal como os diversos recursos minerais disponíveis no país (Da Silva, 2020). De 1964 a 2014, houve diversos golpes na República Centro-Africana, que foi marcado pela interferência francesa e dos militares nacionais, resultando em constantes massacres e descumprimento dos direitos humanos nos variados pontos de controle da RCA.

Desde 1993, a referida nação permaneceu com constante intervenção de tropas estrangeiras, principalmente da União Europeia e das Nações Unidas, como a: *Missão das Nações Unidas na República Centro-Africana* (MINURCA) e a *Força da União Europeia na República Centro-Africana* (EUFOR RCA), sendo essa última autorizada pelo Conselho de segurança da ONU (De Campos, 2021). Com as constantes ameaças de genocídio e da manutenção de um Estado não consolidado em questões de ordem social interna, assim como a problemática de controle de fronteiras com o Sudão e o Chade, as forças de paz continuaram na região, organizando o Estado e as forças militares/policiais da RCA (Da Silva, 2020).

Assim, a missão prosseguiu com a designação de Missão Internacional de Apoio à República Centro-Africana (MISCA), na qual teve suas ações limitadas apenas a Capital e suas proximidades, resultando na inoperância das ações da ONU nas localidades do interior do país, levando a mudança na missão em 2014, no qual a MISCA passou a ser a *Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana* (MINUSCA), que permanece até a atualidade em operação (Bozzo, Bursed, Filho, 2021).

3 A POLÍCIA MILITAR PARAENSE E A SUA ATUAÇÃO HISTÓRICA

A Polícia Militar paraense tem uma trajetória de atuação regional, sendo formada em 1817 como um corpo de cavalaria de 2º linha, diretamente ligada ao comandante das armas e ao presidente da província do Grão-Pará, processo que foi consolidado com a formação oficial do Corpo de Polícia em 1818 (Charlet, 2022).

A unidade atuou na manutenção do *Status quo* político, em diversos momentos, como na Cabanagem (1835-1840) atuando em favor do governo imperial na capital e nos interiores, e também ao lado cabano.

Como a Guarda Nacional não havia sido consolidada como elemento presente na província, o corpo de polícia esteve constantemente ligado junto do exército de 1º linha e suas unidades estacionadas em Belém, de forma que a Polícia paraense foi inteiramente voluntária e mobilizada para a Guerra do Paraguai (1864-1870), (Machado, 2012).

Já na República, a atuação desses policiais paraenses em conflitos regionais mostrou-se importante, devido à grande repercussão na mídia de época sobre o Arraial de Belo Monte (Canudos). Foram feitas três incursões militares fracassadas em Belo Monte, usando de tropas de 2º Linha (polícias locais e jagunços) e de 1º Linha (Exército) que perderam armamentos e recursos humanos (Machado, 2012).

Na quarta e última expedição, tropas do exército compostas de cavalaria e artilharia, somadas a tropas de policiais do Pará, avançaram sobre a localidade em 25 de setembro de 1897, no qual o comandante da unidade paraense, Coronel Sotero de Menezes foi ferido na perna, sendo levado para a retaguarda para tratamento. Seu imediato, Tenente Coronel Antônio Sérgio Dias Vieira da Fontoura, deu ordem para a tropa a fixar-se em suas posições e consolidando o avanço cada vez mais para o interior do Arraial, permitindo o pioneiro hasteamento da bandeira brasileira no local, assim como a bandeira do estado do Pará, marcando o início da vitória das tropas militares sobre os revoltosos (Gomes Filho, 2013; Marreca, 1937).

Apesar da visão posterior da Guerra de Canudos como elemento controverso, a passagem da tropa paraense no conflito deixou profundas marcas na corporação, construindo a formação de vários signos como seu patrono, os heróis tombados ou feridos na batalha e cuja história foi constantemente promovida no imediato fim do conflito pela República Brasileira. A tropa passou por inúmeros processos de mudanças, tomando parte em revoluções como o movimento de 1917, combatendo ativamente o tenentismo e suas tentativas de revolta na região em 1924 e 1930, este último processo resultou na extinção da polícia pelo Interventor Joaquim Magalhães de Cardoso Barata, devido suas contínuas atuações na contenção aos movimentos tenentistas que ele tinha atuado diretamente (Machado, 2012).

Assim, entre 1930 e 1932, o policiamento do estado foi feito somente pela Guarda Civil ligada ao Interventor, sendo complementada somente em 1932, após o acontecimento de uma revolta estudantil em Belém a favor dos paulistas. Os revoltosos conseguiram tomar a sede da chefatura de polícia e tomaram armas, consolidando a revolta por mais alguns dias. A partir disso, foi criada uma companhia de Estabelecimento (Infantaria), com veteranos militares da Força Pública e que foram convocados por completo até 1935, quando a Polícia Militar é reorganizada com as seguintes unidades: um Batalhão de Caçadores, um Regimento de Cavalaria e o Comando Geral (Oliveira, 2013).

Junto com esse ressurgimento, é fundado em 1939 o primeiro Curso de Formação de Oficiais (CFO) especificamente para policiais não ligados ao exército como antes, permitindo maior autonomia para o ensino e a corporação, de forma que os oficiais tivessem um aprendizado mais aprimorado para os deveres e funções da profissão policial (Marreca, 1940).

De 1939 a 1989, muitos oficiais da Polícia Militar paraense eram formados internamente pelo Exército Brasileiro e em várias outras escolas estaduais de Polícia Militar, as quais apesar das semelhanças de currículo, preparavam os oficiais para as peculiaridades de suas regiões específicas (Vale, 2018).

No ano de 1990, foi fundada a Academia de Polícia Militar Coronel Fontoura (APM), única escola de formação consolidada a partir dos quadros de oficiais da Polícia Militar do Pará e que formou Oficiais de outros estados da Região amazônica. A formação dos oficiais na APM é um elemento importantíssimo para especialização de atividade policial militar, inclusive nas Missões de paz da ONU. Por isso, a maioria dos Oficiais PM que atuaram em missões de paz eram recém-formados nesta instituição de Ensino. E mais a frente houve a participação de uma Praça do gênero feminino a qual passou a atuar nas Missões e que apresenta um avanço na formação de Policiais Militares, pois além de ser uma mulher, também é

a primeira Policial Militar formada no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), criado em 1973, a participar dessas operações internacionais (Vale, 2018).

Assim, a PMPA passou a enviar Policiais Militares às missões de paz, tal como a ONUMOZ em Moçambique (1993-1994), no final do século XX; no Haiti (MINUSTAH) (2009-2010), e a Missão atual na República Centro-Africana (MINUSCA) (2018-2023), estas últimas, já no século XXI. A seguir temos a tabela de relação de Policiais Militares que participaram das missões de paz supracitadas:

Quadro 01: Relações de policiais militares da Polícia Militar do Pará nas missões de paz da ONU.

Nome completo do Militar	Posto na corporação (Na missão/ Na Atualidade) Respectivamente	Entrevistado ou não	Missão e ano de atuação
Fernando C. Gibson de Carvalho	2º Tenente / Coronel	Sim	ONUMOZ - Moçambique (1993-1994)
Cláudio Guerra	2º Tenente / Tenente Coronel	Sim, parcialmente (In memoriam)	ONUMOZ - Moçambique (1993-1994)
Mário Antônio	2º Tenente / Coronel	Não	ONUMOZ - Moçambique (1993-1994)
Márcio Fernando Borges	2º Tenente / Coronel	Sim, parcialmente	ONUMOZ - Moçambique (1993-1994)
Marcos Eismann	Capitão / Coronel	Não (Falecido em 2019)	ONUMOZ - Moçambique (1993-1994)
Sandoval Bittencourt de O. Neto	2º Tenente / Coronel	Sim	ONUMOZ - Moçambique (1993-1994)
Waldomiro Seráfico A. C. Neto	2º Tenente / Coronel	Sim	ONUMOZ - Moçambique (1993-1994)
José V. Braga da Silva	Major/ Coronel	Não	MINUSTAH - Haiti (2006 - 2007)
Fabício Bassalo	Capitão/ Coronel	Sim	MINUSTAH - Haiti (2009 - 2010)
Darilene M. Moura	Cabo/ 3º Sargento	Sim, parcialmente	MINUSCA - República Centro-Africana (2018 - atualmente)

Fonte: Museu digital da PMPA; Machado (2022).

4 “A CORPORAÇÃO DE FONTOURA” E AS MISSÕES INTERNACIONAIS.

4.1 A MISSÃO PIONEIRA: ONUMOZ

O mandato da missão da ONU em Moçambique começou em dezembro de 1992, com a formação dos primeiros elementos constituintes da ONUMOZ e da mobilização dos países membros para os militares interessados em contribuir. Segundo artigo escrito pelo General de Divisão, Lélío Gonçalves Rodrigues da Silva, antigo Comandante Militar da ONUMOZ, foram constituídos cerca de cinco segmentos profissionais para atuar em Moçambique: um componente Militar, uma Divisão Humanitária, uma divisão eleitoral e uma Divisão Administrativa. O contingente policial no qual o trabalho se trata, foi formado por último (dezembro de 1993), devido a organização policial de Moçambique ser formada por grande maioria de membros da FRELIMO (Governo), necessitando de uma fiscalização maior da ONU (Silva, *In Aguilar*, 2005).

No processo seletivo para a organização desse contingente, são constantemente relatadas as avaliações de aptidão para um idioma estrangeiro, ainda que o processo tenha sido descentralizado nas próprias corporações militares e organizações estaduais. Após os resultados e a definição dos aprovados, não houve treinamento para os que iriam atuar em Moçambique. Eles receberam instruções já nos postos que atuariam. Todos os entrevistados relataram terem atuado em diversas funções ligadas aos objetivos da missão, de forma que cada um tinha atribuições diferentes em suas regiões de trabalho. Um ponto importante é que a ONUMOZ foi a missão na qual os policiais militares paraenses atuaram em quatro províncias moçambicanas. A seguir, temos a foto nº 02 que apresenta a equipe da PMPA, da esquerda para direita F. Gibson, Seráfico e Marcos Eismann (em pé); C. Guerra, Mário Antônio, S. Bittencourt e Fernando (sentados) todos distribuídos nas diversas províncias de Moçambique:

Figura 04: Equipe Pioneira da Polícia Militar do Pará selecionada para a ONUMOZ.



Fonte: Acervo pessoal do CEL PM Fernando.

A próxima foto apresenta o 1º Tenente PM Seráfico em inspeção a um posto Policial numa localidade na província de Inhambane, conforme podemos ver a seguir:

Figura 05: Inspeção a um Posto Policial na Província de Inhambane, Moçambique.



Fonte: Acervo pessoal do Cel PM Seraphico.

A seguir temos a tabela que apresenta as diversas atividades nas províncias moçambicanas desenvolvidas por Policiais Militares sob a supervisão da ONU.

Quadro 02 – Atividades dos Policiais Militares em Moçambique.

Atividades desempenhadas pelos militares paraenses na ONUMOZ (1993-1994)	Relatado por (militares)
Treinamento da Polícia moçambicana	Coronel. Seráphico, Bittencourt.
Fiscalizadora dos processos eleitorais de 1994	Coronel. Bittencourt, Fernando.
Participantes nos processos de desarmamento da FRELIMO e da RENAMO	Coronel. Guerra, Bittencourt, Fernando, Gibson.

Fonte: Machado (2022)

Nessa missão, como os lados que estavam em conflito eram bem definidos, de forma que após o cessar fogo, boa parte das tropas policiais de Moçambique pertenciam a FRELIMO⁴, os quais entravam em embates com civis ou organizações ligadas a RENAMO⁵, cabendo aos paraenses ter “jogo de cintura” para mediar essas situações. Isso resultava em prisões e detenções de militares e policiais da ONU em acampamentos e locais de desarmamento. Os membros das Nações Unidas obedeciam e os brasileiros, em especial, usavam elementos como o Futebol para amenizar as crises entre os veteranos da FRELIMO e da RENAMO, somado ao aporte da influência cultural brasileira no país, como as novelas, filmes, entre outros. (Bittencourt; Guerra, 2020 in Machado, 2022).

Outro ponto encontrado constantemente na fala dos Policiais Militares paraenses, era sobre o processo de treinamento da Polícia Moçambicana, pois era comum a visita em destacamentos nos interiores do país. Nestes relatos, apresentam-se diversas problemáticas entre a população civil e as tropas, como em casos de prisões arbitrárias, na dificuldade de reconstrução dos espaços públicos e privados, além das disputas políticas entre diferentes grupos de ex-guerrilheiros, de forma que os brasileiros que atuavam como intérpretes de língua portuguesa para as línguas locais, faziam um trabalho de mediação, colaborando para a manutenção das boas relações entre as comunidades e a polícia. (Gibson, 2021 in Machado, 2022).

Estas inspeções, ao mesmo tempo, mostravam-se um dos principais elementos de tensão permanente de um país que acabara de sair de um conflito civil em décadas. Isso, resultou em vários acidentes causados pela presença de minas anticarro nas estradas, que vitimou vários membros da ONU, inclusive um policial paraense o qual passava em uma caminhonete 4x4 (Gibson, 2021 in Machado, 2022).

No processo de conclusão da missão, os policiais paraenses da ONU auxiliaram as equipes internacionais de Inspeção sobre as eleições presidenciais de Moçambique, ajudando no diálogo dos membros da ONU nos locais de votação, tal como o acompanhamento do processo de eleição e apuração dos votos, seja para evitar intimidações e fraudes eleitorais.

Após o retorno desses militares para o Brasil, boa parte dos Oficiais foi lotada na Academia de Polícia Militar “Coronel Fontoura”. O objetivo era que estes profissionais contribuíssem com suas visões e experiências de atuação em missão de paz, atualizando os novos oficiais sobre o *modus operandi* em países que passaram por conflitos de grandes proporções. Essa presença na APM, inspirou outro oficial que estava em formação, o qual anos depois participaria da ONUMOZ, e tomaria parte em uma missão da ONU no Haiti (Bassalo, 2019 in Machado, 2019).

4.2 A ATUAÇÃO NO HAITI - MINUSTAH

Os relatos do Coronel PM Fabricio Bassalo mostram algumas das principais atuações dos membros policiais militares do Pará na MINUSTAH, em que aparece um pequeno panorama da missão no país caribenho antes do sismo de 2010. Na sua fala, aparece pela primeira vez a diferença no processo de seleção dos policiais em relação aos militares do Exército, no qual o processo de seleção dos PMs era individual, enquanto o Exército selecionava contingentes militares para substituir os quadros que estavam no Haiti

(Bassalo, 2019 *in* Machado, 2019). Nesse processo, a seleção foi feita para o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), responsável por fazer o treinamento e a preparação do policial militar para compor os quadros da Polícia das Nações Unidas (UNPOL). Além da aptidão em diversos idiomas, o CCOPAB atualiza os militares sobre as diversas dinâmicas em que o militar das Nações Unidas encontra-se imerso, tendo que apresentar aptidão sobre os sistemas da ONU e as diversas características das missões.

Após esse treinamento, o Capitão Bassalo atuou diretamente na Cidade de Porto Príncipe, destacando o processo de organização e instrução da Polícia Nacional Haitiana, em que contribuiu para formar quadros nacionais especialistas no controle de crises (principalmente dispersão de multidões), e práticas de inteligência policial para a contenção de práticas criminosas como o tráfico de drogas (Bassalo, 2019 *in* Machado, 2019). Já o então Major Braga, teve como um dos principais pontos de atuação na Traffic and Circulation Unit, unidade responsável pela orientação da polícia nacional Haitiana, para lidar com as questões de gestão e organização do trânsito (Silva, 2007). Uma das importantes parcerias de atuação da unidade de trânsito era realizada com a parceria da Engenharia do Exército Brasileiro, responsável por colaborar na reconstrução da estrutura viária do Haiti (Silva, 2007).

Cabe lembrar que ao mesmo tempo em que havia o desenrolar destas funções, o referido oficial tinha a atribuição de comando de toda a tropa policial Brasileira da ONU, de forma que sua fala reforça a importância na manutenção de uma tropa coesa e com uma boa comunicação, de forma que os idiomas exigidos (inglês e francês) são extremamente necessários para lidar com membros da segurança pública originários dos cinco continentes do mundo (Silva, 2007).

Figura 06: Fotografia do Capitão PM Bassalo na Missão de Paz no Haiti, juntamente com o Capitão SA'ED Al Maitah, Comandante da SWAT na Jordânia.



Fonte: <https://missaodepaz.wordpress.com/2015/04/23/major-pmpa-bassalo-em-operacao-no-haiti/>.

A seguir, a tabela 3 apresenta algumas das atividades desempenhadas pelos Oficiais que atuaram no Haiti Capitão PM Bassalo e Major PM Braga, que nos ajudam a entender o papel dos militares paraenses no país caribenho.

Quadro 03: Atividades desempenhadas pelos Policiais Militares no Haiti.

Atividades desempenhadas pelos militares paraenses na MINUSTAH (2009-2010).
Treinamento da polícia haitiana em dispersão de multidões e ações de inteligência policial.
Atuação em conjunto no combate ao tráfico de drogas na região.
Colaboração com a realização das Ações Cívicos-Sociais (ACISOS).
Organização dos treinamentos de uma instituição de fiscalização de trânsito ligada a Polícia Nacional Haitiana.

Fonte: Entrevista com o Coronel PM Bassalo.

Um ponto de impacto no relato pessoal foi sua colaboração nas Ações Cívicos-Sociais do Exército, em que foram levadas aos civis haitianos, algumas especialidades médicas, alimentos, entre outros elementos, no qual pelo fato de ser brasileiro, apresentava considerável facilidade para conversar com a população local.

O Coronel PM Bassalo voltou cerca de três dias antes do sismo de 2010, escapando ileso da situação catastrófica em que o Haiti acabou lançado, e no qual o seu chefe imediato na missão, um coronel canadense veio perecer devido ao terremoto. Ainda que não tenha presenciado o desastre, foi um abalo considerável a perda de um colega da ONU, mostrando grande preocupação na época em relação aos outros amigos de outras nações que serviam junto dele (Bassalo, 2019 *in* Machado, 2019).

Um elemento bem enfatizado no final da entrevista, é a diversidade de origens e de elementos que compunham a MINUSTAH, pessoas de todos os continentes, com diversas manifestações culturais e sociais, apresentaram ao oficial um “espírito cosmopolita” na atuação desses policiais, no qual apesar das diferenças, todos buscavam colaborar para a melhoria das condições no país e no êxito da missão.

4.3 MINUSCA: A ATUAÇÃO DA PRIMEIRA MULHER POLICIAL MILITAR DO PARÁ NA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA.

A 3º Sargento Darilene Monteiro Moura, foi a primeira mulher e Praça da Polícia Militar do Pará a ser aprovada e selecionada para compor uma missão de paz da ONU. O processo seletivo foi o primeiro a colocar na mesma disputa Praças e Oficiais das Corporações Militares estaduais. Entre os mais de 200 concorrentes foram aprovados 52, dentre as quais estava a Sargento PM Darilene. Além da proficiência em língua estrangeira, a sargento realizou no CCOPAB vários testes com armamento e direção de veículos das Nações Unidas. Em 2018, ela foi direcionada à Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a República Centro-Africana (MINUSCA), servindo no 8º Distrito. No seu relato, um elemento constante é que mesmo distante do Brasil, a policial seguiu atuando no corpo de tropa, agora das patrulhas da ONU.

Figura 07: 3º Sargento Darilene pela MINUSCA-2023.



Fonte: Acervo pessoal da Sargento PM Darilene.

Além do caráter ostensivo, essas patrulhas tem uma grande importância social para a população local, de forma que as autoridades da ONU tomam conhecimento das principais demandas das comunidades, servindo como mediadoras nesse processo. Neste ponto, o fato de ser brasileira colabora para que as

comunidades valorizem sua presença, tal como seus avisos e informes, de maneira que boa parte da população levanta dúvidas sobre futebol, filmes, sobre a região amazônica, entre outras questões. A seguir na tabela de nº 04, as atividades que a Sargento PM Darilene desempenha nas missões no RCA atualmente.

Quadro 04: Atividades desempenhadas pela Sargento PM Darilene na RCA/2023.

Atividades desempenhadas pela militar paraense na MINUSCA (2018 - 2023)
Realização de patrulhas
Interação direta com as comunidades locais
Apoio e distribuição de mantimentos para a população civil
Monitoramento das eleições presidenciais na República Centro-Africana
Treinamento das polícias locais

Fonte: Entrevista com a 3º SGT PM Darilene.

Para a Sargento PM Darilene, a sua área de atuação dentro da República Centro-Africana carece bastante de recursos hídricos, de forma que cabe às Nações Unidas realizarem o processo de organização dos carros pipa e da distribuição de água, cabendo a escolta aos policiais da MINUSCA. Além dos carros pipa, outro fator citado pela Sargento paraense é a segurança dos templos religiosos no país (mesquitas e igrejas), em que os conflitos religiosos acabam sendo um catalisador de grupos radicais que agem pela coação contra cristãos e muçulmanos. (Moura, 2023)

Um importante fato apresentado pela Sargento Darilene foi o processo de reorganização do Estado Centro-Africano, através da sua Polícia e das eleições democráticas, processo acompanhado pela MINUSCA com atenção. A atuação de policiais da ONU nas patrulhas da polícia local colabora como mediadores de conflitos, em que além de evitar problemas, desenvolvem instruções para a Polícia local atuar nas comunidades próximas para servir a sociedade.

Nas eleições presidenciais, um episódio marcou a atuação da Sargento paraense. No dia da eleição, houve um ataque “intimidatório” coordenado contra as eleições. Homens armados com fuzis apareceram em vários pontos do país para que as eleições fossem canceladas ou que os eleitores não votassem, de forma que até o posto em que a militar paraense estava foi atacado. Essa situação de perigo foi devidamente contornada e as eleições prosseguiram, tendo sido acompanhadas completamente pelas Nações Unidas.

Atualmente, a 3º Sargento PM Darilene representa a “Tropa de Fontoura” na segunda missão na MINUSCA, contribuindo diretamente no corpo dos militares da missão, em contato direto com uma diversidade de profissionais de segurança de diversas nacionalidades dentro da ONU e de seus funcionários. Essas atividades desenvolvidas agregam considerável experiência profissional para o profissional da segurança pública, reforçando as noções de respeito aos direitos humanos e o constante diálogo com as lideranças comunitárias para que a missão tenha sucesso .

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses trinta anos a “Corporação de Fontoura” atuou em conflitos internacionais com êxitos em colaboração com a ONU. Nota-se uma constante profissionalização dos processos de seleção e organização dos quadros que partem para o estrangeiro, de forma que o policial militar seja capacitado para lidar com a pressão e tome as mais diversas escolhas em curto tempo.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento do processo de ingresso nas missões, em que Praças e Oficiais participam da mesma seleção para adentrarem nos Quadros de militares da ONU. Uma visão de seleção que em poucas décadas no passado seria impensável, pois no processo de hierarquia e experiência de comando restringia-se qualquer seleção a participação apenas do oficialato. Atualmente,

pela missão específica e da profissionalização Policial Militar os diversos setores tomam conhecimento das missões e dos processos seletivos, democratizando as possibilidades de disputar vagas nos grupos da ONU.

A partir das entrevistas é possível perceber um discurso de elementos que permanecem comuns entre os entrevistados ao longo desses 30 anos, os quais todos afirmam que a atuação Policial Militar possui uma “certa facilidade” devido a experiência em lidar com situações de mediação entre os militares locais e a comunidade civil. Todos destacam o “jogo de cintura”, como características dos militares paraenses e também pelo impacto da cultura brasileira nesses países como fatores os quais colaboram para essa “compatibilidade” dos policiais militares paraenses em meio às Missões de Paz.

Por fim, é importante destacar que para além da democratização no ingresso de Policiais Militares que participam das Missões Paz, outro elemento é a divulgação da história e das atividades prestadas por esses policiais nas Nações Unidas. Cabe aos historiadores e policiais, colaborar para a consolidação dos estudos e análises das trajetórias destes homens e mulheres pertencentes a “corporação de Fontoura”, cujas participações em missões da ONU marcaram a história policial do Pará, colaborando na defesa dos direitos humanos e da sociedade, destacando uma história de prevenção e cuidado efetivo relacionado aos grupos vulneráveis em conflitos internacionais.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR, Sérgio Luís Cruz. **Brasil em missões de paz**, São Paulo, Usina do livro, 2005.
- AGUILAR, Sérgio Luís Cruz. Uma ‘**Cultura Brasileira em Operações de Paz**’. Caderno GAP Conflitos III. Contribuição Brasileira às Missões de Paz da ONU, 2008.
- BOZZO, Maria Carolina Cisotto. BURSED, Ana Luiza de Campos. FILHO, Maurício Vidoto Farinazzo. **O conflito na República Centro-Africana: violência pós-eleições de 2020**. Série Conflitos internacionais, v. 8, n.º. 4, Agosto de 2021.
- CABAÇO, José Luís de Oliveira. **Moçambique: identidades, colonialismo e libertação**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CASTELO-BRANCO, Luís. **As missões da ONU na África Austral: sucessos e fracassos**. Nação e Defesa, 2003.
- CHARLET, Ronaldo Braga. História e memória da Polícia Militar do Pará. PARÁ, Polícia Militar do. Anuario 2021, Belém, 2022. Disponível em: <https://www.pm.pa.gov.br/anuario-pmpa/file/37522-anuario-pmpa-2021.html>.
- COTTA, Francis Albert. **A emergência do "militar de novo tipo": um estudo antropológico na polícia de Minas Gerais**. in RODRIGUES, Fernando da Silva e ARIAS NETO, José Miguel. História militar entre o debate local e o nacional (Série estudos reunidos volume 51), Jundiá, Paco editorial, 2018
- DA SILVA, Maria Felícia. **O Conflito na República Centro-Africana e a Responsabilidade de Proteger: Desenvolvimentos da Operação Minusca**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal).
- DE CAMPOS, Ligia Maria Caldeira Leite et al. O Conflito na República Centro Africana. **Dossiê de Conflitos Contemporâneos**, v. 2 n. 2 2021.
- FREITAS, Jeane Silva de; DE ARAÚJO, Wemblemley Lucena. A política externa brasileira para a África: o envolvimento do Brasil nas operações de paz como instrumento de inserção internacional no continente africano. **Revista Política Hoje**, v. 23, n. 2, p. 105-124, 2014.
- GOMES FILHO, Gregorio Ferreira. Sombras da historiografia brasileiro: Marreca e o Regimento Militar do Pará em Canudos. **EXAMÃPAKU**, v. 1, n. 1, 2013.

JANUÁRIO, **Emílio Mário. Estudo da luta de libertação nacional de Moçambique.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória;** tradução Bernardo Leitão ... [et al.], Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LOPES, Fabiano Luis Bueno; **Batalhão Suez: História, memória e representação coletiva - (1956-2000)**(Dissertação de Mestrado), UFPR, Curitiba, 2005.

MACHADO, Lucas Carnevale. **Experiências pessoais e coletivas de militares Paraenses das Forças de Paz da ONU na MINUSTAH: Uma abordagem de suas memórias orais (2008 - 2017).** UEPA, Belém, 2019.

MACHADO, Lucas Carnevale. A corporação de Fontoura sob o signo das nações unidas: Os relatos orais da participação pioneira de policiais paraenses na ONUMOZ. **Revista Brasileira de História Militar.** Ano XIII, nº 31, p. 6, 2022.

MACHADO, Francisco Ribeiro. **Visão Histórica da Polícia Militar do Pará: pesquisa e compilação.** Belém: Imprensa Oficial do Estado, 2012.

MARRECA, Orvácio Deolindo da Cunha. **A Milícia Paraense e a Sua Heróica Atuação na Guerra de Canudos.** Belém: Guajarina, 1937.

MARRECA, Orvácio Deolindo da Cunha. **Histórico da Polícia Militar do Pará: Desde seu Início (1820) até 31 de dezembro de 1939.** Belém: Oficinas Gráficas do Instituto Lauro Sodré, 1940.
Versão digital disponível em: <http://obrasraras.fcp.pa.gov.br/publication/file/livros/historicodapoliciamilitardopara1940/52/>

MENEGHEL, Stela Nazareth; FERLA, Alcindo Antonio; SHRAMM, Joyce Mendes. Queimada—o uso de um filme histórico na formação em saúde, Haiti, 2012. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 6, n. 2, 2012.

MOURA, Darilene Monteiro. Representatividade Feminina: a inspiradora história da 3º Sargento Darilene, a primeira Policial Militar do Pará em missão de Paz da ONU. **Revista Da Polícia Militar do Pará**, v.1, jul./dez., 2022.

MOURA, Darilene Monteiro. Videoconferência realizada em 23 de Junho de 2023, Belém, 2023.

OLIVEIRA, Walter Pinto de. **Memórias de Uma Revolta Esquecida: O Baixo-Amazonas na Revolução Constitucionalista de 1932.** Editora Pakatatu, Belém 2013.

Organização Das Nações Unidas, **Carta das Nações Unidas** (Em português), disponível em <https://na-oesunidas.org/carta/>, Acessado no 04 de janeiro de 2019, às 15:45

PORTELI, Alessandro. **O que faz a História Oral diferente.** Projeto história, São Paulo, 1997.

SILVA, Giselda Brito. Salazarismo e educação colonial em África: Angola e Moçambique em perspectiva comparada. **30º Simpósio Nacional de História**, Recife, 2019.

SILVA, José Vicente Braga da. **Entrevista do chefe do contingente policial brasileiro no Haiti.** Site Defesanet, 04 de outubro de 2007. Disponível em: <https://missaodepaz.wordpress.com/2009/05/26/major-braga-pmpa-da-entrevista-ao-site-defesanet-04out2007/>.

SILVA Lelio Gonçalves Rodrigues da. Operações de paz das Nações Unidas em Moçambique. in AGUILAR, Sérgio Luís Cruz. **Brasil em missões de paz**, São Paulo, Usina do livro, 2005.

SILVEIRA, Kaiutan Venerando Ruiz da. **As operações de paz como instrumento de política externa: motivações da participação brasileira na ONUMOZ e UNAVEM III.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

VALE, Jesiane Calderaro Costa. **Da Academia de Polícia Militar ao IESP: A formação de oficiais da Polícia Militar do Pará (1988 a 2014).** Tese (Doutorado), Belém, UFPA, 2018.